

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

12 abr 2017 | O Globo | FERNANDA KRAKOVICS, GABRIEL CARIELLO MARCO GRILLO E opais@oglobo.com.br

OLIMPÍADAS Paes é suspeito de receber R\$ 16 milhões

Segundo delator da Odebrecht, propina seria para ex-prefeito, apelidado de 'Nervosinho', facilitar contratos nos Jogos do Rio

"Ninguém ajuda campanha só por amor à pátria. Agora interesse não significa uma contrapartida objetiva, uma picaretagem" Eduardo Paes

Ex-presidente da Odebrecht Infraestrutura, Benedicto Barbosa da Silva Júnior afirmou, em delação premiada, que o grupo empresarial repassou R\$ 16 milhões ao então prefeito do Rio Eduardo Paes (PMDB), no Brasil e em contas no exterior, por interesse na facilitação de contratos relativos às Olimpíadas de 2016. Os repasses teriam sido feitos em 2012, quando Paes disputou a reeleição. O peemedebista seria o "Nervosinho" que aparece em planilha de doações da empreiteira.



BÁRBARA LOPES/ 30-12-2016

Ajuda. Paes também teria negociado repasse de R\$ 3 milhões da Odebrecht para a campanha a deputado federal de Pedro Paulo (PMDB) em 2010

No despacho do ministro Edson Fachin, relator da Lava-Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), a primeira menção é a um repasse relatado por Benedicto Júnior de "mais de R\$ 15 milhões" a Paes, "ante seu interesse na facilitação de contratos relativos às Olimpíadas de 2016". Logo em seguida, ao detalhar essa operação, o ex-executivo da Odebrecht diz que ela foi feita em duas etapas que somam R\$ 16 milhões exatamente.

"Dessa quantia, R\$ 11 milhões foram repassados no Brasil e outros R\$ 5 milhões por meio de contas no exterior. O colaborador apresenta documentos que, em tese, corroboram as informações prestadas", diz outro trecho do documento.

REPASSES A PEZÃO Paes, que está morando em Nova Iorque, negou que tenha recebido propina ou dinheiro por meio de caixa dois.

— As pessoas ajudam na campanha por algum interesse, pode ser republicano, não necessariamente é propina, mas em geral tem algum interesse. Ninguém ajuda a campanha de ninguém, imagino eu, só por amor à pátria. Agora, interesse não significa necessariamente uma contrapartida objetiva, uma picaretagem — disse ao GLOBO.

O ex-prefeito afirmou que todas as doações eleitorais recebidas por ele foram declaradas à Justiça Eleitoral, mas ressaltou que “80%” de sua campanha de 2012 foi financiada pelo PMDB nacional e, naquela época, não havia identificação do doador original. Paes disse ainda que nunca teve conta no exterior.

Além de Benedicto Júnior, outros dois delatores da Odebrecht afirmaram que Paes recebeu R\$ 650 mil de caixa 2 na campanha à prefeitura em 2008. Também há relatos de pagamentos na campanha à reeleição, em 2012, mas sem referência a valores.

Em nota divulgada por sua assessoria, o ex-prefeito classifica ainda como “absurda” e “mentirosa” a acusação de que teria recebido vantagens indevidas por obras relacionadas aos Jogos Olímpicos.

Segundo o delator Leandro Andrade Azevedo, o ex-prefeito do Rio também teria negociado repasse de R\$ 3 milhões da Odebrecht para a campanha a deputado federal de Pedro Paulo em 2010. O executivo da Odebrecht apresentou planilhas em que constariam os pagamentos, além de e-mails com agendamento de reuniões e solicitações de pagamentos. Benedicto Júnior afirmou ainda que, em 2014, Pedro Paulo teria recebido R\$ 300 mil, “de maneira oculta”. O pedido teria sido intermediado por Paes e haveria registro no Sistema “Drousys” de pagamentos a “Nervosinho”. Em 2014, Pedro Paulo disputou, na verdade, para deputado federal. Paes e Pedro Paulo dividem a mesma assessoria de imprensa, que não se manifestou especificamente sobre as acusações contra o deputado.

Dois delatores da Odebrecht disseram ainda que o governador do Rio, Luiz Fernando Pezão (PMDB), recebeu vantagens indevidas. O dinheiro teria sido repassado de duas maneiras: entregue pessoalmente e depositado em contas no exterior. Os repasses teriam sido feitos pela contabilidade paralela da empresa. Pezão é alvo de uma petição remetida ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), a quem caberá apurar as denúncias. As informações foram prestadas por Benedicto Júnior, ex-presidente da construtora Odebrecht, e seu braço-direito Leandro Andrade Azevedo, diretor de Infraestrutura da Odebrecht no Rio. O governador tem reiterado que um pedido anterior de investigação contra ele já foi arquivado no STJ.

Os depoimentos dos executivos também reforçaram fatos que já estão sendo investigados pela força-tarefa da Lava-Jato no Rio. Dois delatores sustentam que o ex-governador Sérgio Cabral (PMDB) recebeu uma mesada de R\$ 1 milhão após ser eleito, em 2006. Ao todo, foram pagos R\$ 12 milhões, em troca de “favorecimento em projetos de infraestrutura”. Outra parte da investigação aponta para um pagamento de R\$ 36 milhões, a pedido de Cabral, como propina em função da obra da Linha 4 do metrô. O valor seria distribuído a aliados.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)